

# GUSTAVO CERBASI

AUTOR DE CASAIS INTELIGENTES ENRIQUECEM JUNTOS

## PAIS INTELIGENTES ENRIQUECEM SEUS FILHOS



SEXTANTE

PAIS INTELIGENTES  
ENRIQUECEM  
SEUS FILHOS



# GUSTAVO CERBASI

PAIS INTELIGENTES  
ENRIQUECEM  
SEUS FILHOS



SEXTANTE



Copyright © 2006 por Gustavo Cerbasi

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

*revisão*

Hermínia Totti, Jean Marcel Montassier e Luis Américo Costa

*projeto gráfico e diagramação*

Valéria Teixeira

*capa*

DuatDesign

*imagens de capa*

imply/iStock (moeda de ouro), MicroStockHub/iStock (capelo)

*imagem da [página 145](#)*

Raul Junior / Você S.A / Abril Comunicações S.A.

*adaptação para ebook: [Hondana](#)*

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

C391p

Cerbasi, Gustavo

Pais inteligentes enriquecem seus filhos [recurso eletrônico]/ Gustavo Cerbasi. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

recurso digital

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-85-431-0888-9 (recurso eletrônico)

1. Finanças pessoais. 2. Crianças - Finanças pessoais. 3. Educação financeira. 4. Parentalidade. 5. Livros eletrônicos. I. Título.

19-59655

CDD: 332.024

CDU: 330.567.2

---

Todos os direitos reservados, no Brasil, por  
GMT Editores Ltda.

Rua Voluntários da Pátria, 45 – Gr. 1.404 – Botafogo  
22270-000 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: (21) 2538-4100 – Fax: (21) 2286-9244  
E-mail: [atendimento@sextante.com.br](mailto:atendimento@sextante.com.br)  
[www.sextante.com.br](http://www.sextante.com.br)

A meus queridos e preciosos filhos

Guilherme, Gabrielle e Ana Carolina, que para mim dão todo o sentido à palavra “futuro”. E a Adriana, minha grande companheira nesta jornada da vida, que para mim dá todo o sentido à palavra “presente”.

# Sumário

## Prefácio à nova edição

## Introdução

### 1. Pais e filhos sabem lidar com o dinheiro?

Onde o problema começa

Por que jovens não sabem lidar com o dinheiro?

Você está preparado para educar seu filho?

### 2. Dá para contar com a escola?

A escola educa para a vida?

Pais presentes na educação escolar

Algumas escolas já se mobilizam

O professor é o ponto de partida

### 3. Como as crianças aprendem

“Não tem dinheiro? Então passa o cartão!”

O comportamento do grupo

O rigor das regras e da justiça

Liberdade é um patrimônio infantil

### 4. Seis princípios fundamentais na educação financeira

Princípio 1: VALORIZAR

O que tem valor não tem, necessariamente, um preço

Princípio 2: CELEBRAR

Celebrações reforçam as conquistas

Princípio 3: ORÇAR

Nem mais, nem menos. Seu limite é o que você tem

Princípio 4: INVESTIR

Juros recompensam os poupadores

Princípio 5: NEGOCIAR

Amigos, amigos, negócios à parte. Seu dinheiro vale mais na sua mão que na dos outros

Princípio 6: EQUILIBRAR

Vida rica é vida em equilíbrio

A geração acelerada

## **5. Seis atitudes fundamentais**

Atitude 1: ENSINE TODOS OS DIAS

Aprendemos por repetição

Atitude 2: ENSINE COM DIVERSÃO

Aprendemos por prazer

Atitude 3: ENSINE PELO EXEMPLO

Aprendemos por inspiração

Atitude 4: ENSINE COM JUSTIÇA

Aprendemos por obrigação moral

Atitude 5: ENSINE COM HUMILDADE

Aprendemos também quando ensinamos

Atitude 6: ENSINE COM CARINHO

Aprendemos por amor

Como não se deve ensinar

## **6. Ferramentas para o aprendizado**

Mobilização nas escolas

Quando o dinheiro surge na vida dos filhos

Condições para os filhos receberem dinheiro

O cofrinho saiu de moda, mas ainda é útil

Mesada: o melhor instrumento?

O que é a mesada?

Mesada ou semanada?

Como negociar a mesada

Mesada maior, mais responsabilidade – e vice-versa

Empréstimos e investimentos

Orçamento e mesada

Ferramentas dos bancos e outras instituições

Conta-corrente e caderneta de poupança

Fundos de investimento e clubes de investimento

[Planos de previdência](#)  
[Simulações de compra e venda de ações](#)  
[Livros, jogos e brincadeiras que ensinam a enriquecer](#)  
[Aprendendo pela leitura](#)  
[Aprendendo pela brincadeira](#)  
[Aprendendo com vivências cotidianas](#)

## **7. Conversas mais maduras ao longo do tempo**

[Maturidade para entender](#)  
[Quando e como introduzir novos temas](#)  
[Renda](#)  
[Orçamento doméstico](#)  
[Investimentos e patrimônio da família](#)  
[Herança](#)  
[Negócios da família](#)  
[Seguros](#)  
[Investimento na educação dos filhos: responsabilidade dos pais?](#)  
[Filhos não são investimento](#)  
[Emprestar para os filhos \*versus\* “paitrocinar”](#)

## **8. Filhos mais ricos**

[O que os pais deveriam esperar dos filhos adultos](#)  
[Riqueza da família](#)  
[Doar é parte do sentido da riqueza](#)  
[Todos ganham](#)  
[Nunca é tarde para ajudar seu filho](#)

## **Agradecimentos**

**Apêndice: Jogo Renda Passiva**

# Prefácio à nova edição

**S**e tem uma profissão que eu sempre admirei e admiro cada vez mais é a de professor, uma atividade profissional heroica no Brasil, onde é desprezada por governantes e por pais e mães de uma geração consumista e desorientada. Decidir ser professor é, certamente, uma das escolhas mais altruístas que existem nos dias de hoje.

Não bastasse o desafio da falta de reconhecimento, os heróis que desempenham essa função ainda precisam administrar o avanço frenético e alucinado do conhecimento e das tecnologias. Com o avançar célere da ciência, informações que valem hoje podem não valer amanhã. Ferramentas que valiam até ontem, como livros didáticos, rapidamente caem em desuso ou precisam de atualizações frequentes.

Foi por acompanhar de perto o trabalho dos professores e coordenadores de meus filhos que decidi fazer ajustes neste texto. O manuscrito original nasceu em uma época em que ainda não se falava de bancos digitais, em que ainda se usava o cofrinho para preparar filhos para lidar com dinheiro, em que ainda se guardava dinheiro na poupança como se fosse uma boa opção. Muita coisa mudou em menos de dez anos. Hoje preparo meus filhos para boas decisões financeiras, mas também para o fato de que talvez raramente venham a manipular dinheiro vivo. Explico a eles como funciona um banco, mesmo sabendo que provavelmente jamais entrem em uma agência.

O trabalho de educar tende, cada vez mais, a ser uma tarefa contínua e infinita, pois, em um mundo com tantas transformações tecnológicas, jamais poderemos nos considerar prontos para o que vem à frente.

*Pais inteligentes enriquecem seus filhos* recebe, nesta nova edição, uma atualização pensada para auxiliar pais e professores não apenas a ensinar sobre o uso do dinheiro, mas também para prepará-los para o aprendizado necessariamente contínuo sobre as técnicas de construção e administração de riquezas de diferentes naturezas.

Além disso, acrescentei a esta edição um capítulo sobre uma ferramenta que ajudei a desenvolver com foco nos adolescentes. Trata-se do jogo de tabuleiro *Renda Passiva*, um instrumento lúdico de aprendizado e de convívio propositalmente feito para funcionar bem no mundo off-line. Muitos dos meus seguidores sugeriram que fosse desenvolvida uma versão on-line, ideia à qual ainda resisto, pois, sendo um jogo de estratégia educativo, é o acompanhamento das dúvidas e dos movimentos dos demais jogadores ao redor de uma mesa que trará aos participantes o desejado aprendizado durante momentos de diversão.

Meu objetivo com este livro continua sendo tornar mais simples e produtiva a tarefa de orientar para o bom uso do dinheiro. Foram anos de aplicação de conceitos em consultorias, aulas, palestras e rodadas de desenvolvimento do jogo para alcançar o conjunto de orientações que você encontra nas páginas a seguir, já validado por educadores, pedagogos, psicólogos e outros pais. Que você tenha muito sucesso ao colocar estes ensinamentos em prática!

Gustavo Cerbasi, São Roque, 2019

# Introdução

*P*ais inteligentes enriquecem seus filhos é um projeto que nasceu no ano de 2006, com o título original *Filhos inteligentes enriquecem sozinhos*, em alusão ao meu best-seller *Casais inteligentes enriquecem juntos*. O jogo de palavras entre os títulos não era uma simples questão de marketing, mas sim uma crítica à equivocada postura dos pais, muito presente ainda hoje na classe média, de ambicionar a formação de reservas financeiras não para seu futuro, mas sim para garantir a moradia ou o primeiro carro dos filhos.

Um comportamento recorrente que observava entre as famílias que acompanhei como consultor era o de pais que percebiam, a certa altura, que seu esforço de poupança não seria suficiente para lhes garantir uma aposentadoria digna. Desesperançosos em relação ao próprio futuro, esses pais compensavam sua frustração com o argumento de que a insuficiente poupança poderia assegurar, no mínimo, a compra da moradia para os filhos e facilitar a vida deles. Esses pais supunham que, começando a vida financeira com menos dificuldades, seus filhos poderiam dar mais atenção ao próprio futuro e, com isso, evitariam repetir o erro dos genitores.

A atitude dos pais resultava em uma grande cobrança sobre os filhos, como se dessem o seguinte recado: “Não cuidei do meu futuro, mas estou dando uma forcinha ao seu. Não se esqueça de mim.” Na prática, pais que fazem isso estão jogando o abacaxi no colo dos filhos.

Daí vem a crítica deste texto. Por mais que os pais não tenham cuidado de seu futuro como deveriam, sempre há algo a ser feito com o pouco dinheiro acumulado – montar um negócio familiar que gere renda, por exemplo.

Também, por mais que os pais queiram proporcionar a seus filhos *uma vida financeira mais tranquila*, muito pode ser feito pelos jovens se eles souberem, simplesmente, fazer escolhas inteligentes com seu próprio dinheiro, mesmo que seja pouco no início da carreira. Filhos financeiramente bem-educados serão capazes de construir sua riqueza e independência financeira bem antes da tradicional meta de aposentadoria aos 65 anos de idade.

Quando escrevi o texto original, no início de 2006, eu ainda não tinha filhos. A Adriana engravidou quando eu comecei a escrever o livro – sinceramente, não sei se isso foi mero acaso. Na época, minha intenção de escrever se baseava na experiência que tive com a atividade de consultoria, acompanhando famílias com filhos, recomendando e recebendo comentários e críticas sobre meus conselhos. As recomendações que exponho nas páginas a seguir não são um simples exercício de intuição lógica, mas sim fruto de análises técnicas pautadas em profunda reflexão embasada em conhecimentos de economia, psicologia e sociologia, aplicadas, validadas e aprovadas por centenas de famílias. De certa forma, minhas recomendações vão além da crítica à atitude de pais e mães. Somo a esta crítica minhas ressalvas à visão puramente economicista, que sugere uma educação financeira baseada em conceitos matemáticos e racionais, pouco naturais para a intuitiva e emocional sociedade brasileira.

Após cinco anos, mudando a obra de editora, decidi revisar o texto e reforçar alguns argumentos que não surtiram o efeito que eu desejava. Acumulo também uma importante experiência que não tinha em 2006: três filhos maravilhosamente saudáveis, que já experimentam práticas sugeridas neste livro.

Confesso que educar meus filhos para o dinheiro tem sido mais difícil do que eu imaginava. Não que as sugestões que faço – eu efetivamente as executo! – sejam inadequadas. Pelo contrário, percebi na prática que minhas orientações são pragmáticas e perfeitamente compatíveis com a necessidade de educar para outros valores fundamentais, como ética e cidadania. Em razão do sucesso do livro *Casais inteligentes enriquecem juntos*, sou obrigado a lidar com a fiscalização ininterrupta de amigos, parentes e vizinhos, sem trégua.

Sinto como se todos os conhecidos pensassem “Vamos ver se, na prática, a teoria é outra”, procurando espeto de pau em casa de ferreiro. Não é fácil lidar com esse constante estado de vigilância. Além disso, há quem acredite que, por eu trabalhar com construção de riqueza, todos os presentes de meus filhos devam estar, de alguma forma, relacionados à minha atividade. É trabalhoso administrar, por exemplo, tios generosos que, juntamente com um porquinho, oferecem a minhas crianças uma nota de R\$ 50 – no aniversário de dois anos! Mas essa batalha em particular tem sido vencida com certa perseverança de minha parte.

*É importante destacar que, mesmo após três filhos, não encontrei mudanças significativas a fazer em minhas teorias.* Como expliquei, as mudanças mais evidentes aconteceram nos argumentos e em novos exemplos que colhi nesse período.

*Pais inteligentes enriquecem seus filhos* ainda é um livro feito para famílias e educadores que, após a estabilização da economia brasileira, começaram a perceber os bons efeitos da baixa inflação e do sistema financeiro mais seguro e estável. A mídia tem dado grande atenção a essa nova preocupação das famílias brasileiras, que buscam entender de temas como investimentos, bancos, ações, imóveis, independência financeira e a busca do primeiro milhão.

O Brasil de hoje é um país maravilhoso para quem quer construir riqueza, mas muitos se questionam: por que não nos contaram isso na escola? Ou na faculdade? Não importa a idade em que um adulto tem contato pela primeira vez com boas informações sobre dinheiro ou com um consultor financeiro. A impressão que temos é de que sempre despertamos tarde para o assunto. “Ah, se eu tivesse começado aos 18 anos...” é uma frase que ouço com muita frequência.

De fato, quem pensa assim está provavelmente certo. Seria bem mais fácil construir riqueza se começássemos cedo. Considero menos difícil convencer um estudante que recebe R\$ 600 mensais de bolsa-estágio a poupar 30% do que ganha do que convencer um chefe de família de 50 anos a poupar 10% da renda, se ele nunca cultivou o hábito de fazer reservas. A segunda tarefa é

praticamente impossível. Esse adulto dirá que seus filhos estão na faculdade, precisam de livros e roupas, têm que comer bem, e, em função de necessidades tão fundamentais, a família está sempre vivendo sob restrições desagradáveis.

Mas adultos que têm dificuldades para lidar com dinheiro estão buscando respostas a seus problemas pessoais, ao mesmo tempo que sua mente alarmada os avisa que seus filhos podem ter um futuro bem mais próspero se a orientação adequada chegar no momento propício. Também pensam assim os adultos que, mesmo não tendo problemas financeiros, aprenderam a administrar suas finanças após duras lições aprendidas com perdas.

Neste livro, você verá como atitudes simples e ferramentas interessantes podem ser utilizadas para que seus filhos adquiram uma postura bastante saudável em relação ao dinheiro. Não proponho aqui um curso de matemática financeira nem de economia, mas sim um conjunto de métodos e ferramentas que, em meu trabalho como consultor financeiro, vejo funcionar de forma muito eficiente nas famílias e aplico na relação com meus filhos.

O texto refere-se frequentemente a pais e mães, mas levo em consideração que o livro será lido também por educadores, tios, padrinhos, avós e todos aqueles que resolveram assumir parte da responsabilidade de construir um futuro digno e próspero para crianças frágeis mas espertas, que multiplicarão nossas heranças – não só financeiras, como também morais – no futuro. Não importa seu grau de participação na concepção da criança ou das crianças que o inspiram a ler este livro. Sua nobre preocupação merece ser adjetivada como maternal ou paternal.

Como venho de família de origem modesta, não contei com um berço de ouro para garantir presentes, brinquedos, cursos e livros com a abundância que meus pais desejariam me proporcionar. Mas o fundamental não me faltou: a riqueza não material – muito convívio familiar, momentos memoráveis, bons professores (nem sempre na escola), brincadeiras de rua e o amor infinito de pais, tios, avós, padrinhos e amigos.

Como sei que você, pai ou mãe, pode também garantir esse fundamental a seus filhos, acredito que a leitura das páginas a seguir será o primeiro passo para erguer um belo castelo de riquezas em sua família ou para perpetuar um

patrimônio que vocês vêm mantendo ou construindo com perseverança e disciplina.

Por que começar cedo? Quanto poupar por mês, na caderneta de poupança, para acumular até os 65 anos uma reserva de R\$ 100 mil em valores atuais<sup>1</sup>

Idade de início	Aplicação Mensal
20	R\$ 102,81
25	R\$ 124,04
30	R\$ 151,85
35	R\$ 189,56
40	R\$ 243,11
45	R\$ 324,40
50	R\$ 461,17
55	R\$ 736,69

Veja como a acumulação de poupança – uma forma de riqueza material – é menos sacrificante quando iniciada cedo. Quem almeja formar uma reserva de R\$ 100 mil para, digamos, iniciar um negócio próprio aos 65 anos precisa deixar de gastar R\$ 124,04 por mês dos 25 anos em diante. Se deixar para começar esse esforço aos 55 anos, terá que deixar de consumir R\$ 736,69 por mês, praticamente seis vezes mais, numa fase em que o custo de vida é bem maior.

Por que se educar? Veja como a escolha de um investimento que renda o triplo da caderneta reduz o valor da aplicação mensal para se atingir os mesmos R\$ 100 mil até os 65 anos<sup>2</sup>

Idade de início	Aplicação Mensal
20	R\$ 24,56
25	R\$ 35,80
30	R\$ 52,62
35	R\$ 78,32

40	R\$ 118,88
45	R\$ 186,23
50	R\$ 308,20
55	R\$ 568,01

---

Tomando alguns cuidados para assegurar uma rentabilidade um pouco melhor para seus investimentos, o esforço para formar poupança é bem menor. Repare como, para quem começa a investir aos 25 anos, o valor a poupar caiu de R\$ 124,04 para R\$ 35,80 por mês. A diferença, de R\$ 88,24, permite consumir mais e torna o ato de poupar menos sacrificante. Além disso, com rendimentos melhores nos investimentos, o efeito de longo prazo se intensifica: se você deixar para começar a poupar aos 55 anos, o esforço terá que ser quase 16 vezes maior (R\$ 568,01/R\$ 35,80).

Escrevo meus livros porque acredito que começar cedo e da forma correta pode diferenciar um milionário de um endividado. Porém, deixar uma herança para os filhos não se resume a deixar um monte de dinheiro, mas sim ensinar-lhes a competência para cuidarem de seus próprios recursos. O papel dos pais é formar filhos que, quando adultos, não precisem deles. Por isso, convido-o a uma leitura tranquila e sem pressa, procurando absorver e colocar em prática cada um dos ensinamentos que preparei com este trabalho.

Boa leitura!

# Pais e filhos sabem lidar com o dinheiro?

## **Onde o problema começa**

Os motivos que trazem este texto às mãos de pais e educadores são certamente nobres. Preocupação com a segurança das crianças, percepção de que o caminho é mais fácil quando iniciado desde cedo e de que os ensinamentos sobre riqueza só foram incluídos há pouco tempo no currículo escolar talvez sejam alguns deles.

Contudo, reconheçamos os fatos. É muito provável que tal preocupação decorra de uma constatação alarmada de que é possível – você só não sabe como – levar aos filhos um bom punhado de orientações que, se estivessem a seu alcance em sua infância ou adolescência, teriam lhe permitido estar em situação financeira bem melhor hoje.

Como seres racionais, aprendemos com ensinamentos e com reflexões sobre nossos erros. E, no curso de sua vida até adquirir a maturidade, é provável que você tenha errado bastante em escolhas de consumo, de investimentos ou de financiamentos. Hoje, ciente dos erros que talvez tenha cometido, sabe que muitos deles se deveram à simples falta de referências, ou à

influência de amigos ou parentes, que evidentemente também erram, ou ainda à ausência de alguém a quem recorrer para esclarecer dúvidas sobre dinheiro.

Não é culpa sua. Seus pais, avós de seus filhos, não tinham condições de lhe ensinar muita coisa sobre planejamento financeiro, pois viveram a maior parte da vida em uma realidade bem diferente da de hoje. Antes da década de 1980, o forte crescimento e a urbanização das cidades brasileiras faziam da aquisição de imóveis uma regra universal para enriquecer. Após esse período, a sociedade brasileira mergulhou num ambiente de inflação fora de controle, época em que um trabalhador não tinha como prever qual seria seu salário no mês seguinte. Seus pais não podiam ensiná-lo a confiar em bancos, pois o sistema financeiro brasileiro era muito mais frágil até 1999, quando foram instituídas regras rígidas<sup>1</sup> para limitar o risco daquelas instituições. Não contavam com as numerosas, seguras e rentáveis alternativas de investimento de que dispomos hoje, nem com o enorme volume de informações financeiras que encontramos atualmente em jornais, revistas, televisão, rádio e internet, em grande parte sem custo nenhum. Obviamente, seus pais também não tiveram na escola noções de economia doméstica e enriquecimento. Muitos avós de hoje nem sequer tiveram a oportunidade de cursar uma escola!

Somemos a essa realidade o passado pobre do Brasil, que assistiu, nas últimas décadas, a uma interessante elevação no padrão de vida de grande parte da classe média. Muitos pais de hoje tiveram uma infância repleta de restrições financeiras. Mesmo que seus pais tenham tido a oportunidade de lhes assegurar um nível mínimo de conforto em termos de alimentação, vestuário, moradia, educação e saúde, é inegável que nossa classe média teve sua infância e adolescência menos consumista do que a dos jovens de hoje. Crescemos com uma sensação de “falta”, de privações, apesar do esforço constante e das conquistas de nossos pais.

Presentes eram menos frequentes. Crianças de hoje esperam muito mais do que celebrações de datas festivas. Esperam compensações, com presentes de significativo valor monetário, de todo o tempo que seus pais deixaram de dedicar à família em nome do trabalho. Na cabeça de muitas, o trabalho que afasta seus pais de seu convívio é o preço a pagar para ter muito dinheiro e

poder comprar muitas coisas. Itens de luxo do passado, consumidos apenas em eventos especiais, como refrigerantes, salgadinhos e um sem-número de produtos industrializados, tornaram-se mercadorias de consumo cotidiano. As referências de consumo evoluíram.

Talvez uma das três reflexões a seguir tenha feito parte de sua infância ou adolescência:

**Sobre a renda** – *Papai sai de casa cedo todos os dias, ainda antes de o sol nascer, passa o dia inteiro fora e volta tarde, céu já escuro. Quando chega, nem tem tempo para falar com a gente, às vezes fica bravo com a mamãe, nem parece que gosta de estar em casa... Tanto sacrifício, e mesmo assim tudo é tão limitado, não dá para comprar muita coisa no mercado, não dá para ter a camiseta do meu time de futebol. Deve ser duro trabalhar tanto e ganhar tão pouco...*

**Sobre o consumo** – *“Pai, mãe, será que o Papai Noel vai me dar uma bicicleta de presente?”, perguntei uma vez. A resposta não foi exatamente a que eu gostaria de receber. Tudo bem que eu deveria ser uma criança bem-comportada, não fazer mal a nenhuma outra criança, respeitar os adultos e ir bem nas avaliações da escola. Mas por que meus pais disseram que, para o Papai Noel me trazer uma bicicleta, eu teria que abrir mão de meus presentes de aniversário e de Dia das Crianças? Tão poucas datas para ganhar presente e eu teria que sacrificar duas para conseguir realizar meu sonho?!*

**Sobre luxos** – *Chegou o fim de semana. Sábado e domingo são especiais não só por serem os dias de descanso da escola. São dias de ver os avós, parentes, padrinhos e de passear. Isso significa ter alguns luxos que não temos durante a semana. Quem sabe meus pais compram um picolé na praça... Se não comprarem, tudo bem, porque no domingo almoçaremos com vovô e vovó e eles nos darão balas e abrirão uma garrafa de refrigerante para dividir com todo mundo. Uma fartura!*

Muitas famílias de hoje ainda vivem a realidade mostrada nas cenas descritas anteriormente. Vida simples e regrada. Apesar de não faltar nada do que uma família precisa para estar bem, pelo menos na percepção das crianças não há grandes luxos como aqueles de que as famílias das novelas usufruem.

No entanto, uma parcela muito grande de nossa classe média enriqueceu juntamente com o país, aproveitando as oportunidades que surgiram com a abertura do mercado brasileiro e com a estabilidade da economia a partir de 1995. E, ao enriquecer, optou por rejeitar a vida um pouco mais simples de sua infância e decidiu correr atrás de um padrão de consumo mais elevado. Em outras palavras, decidiu batalhar contra aquela sensação de “falta” que permeou seus primeiros anos de vida.

A nova classe média quer satisfazer os desejos de seus filhos, mas faz isso de forma não planejada e sem medir as consequências. Não há data certa para luxos nem para comemorações. Como o casal moderno trabalha, sobram poucos minutos por semana com a família, e esses poucos minutos devem ser transformados em celebração. Como trabalhamos muito e ganhamos muito mais, criamos a ilusão de que podemos compensar nossa ausência com a compra de bem-estar para os filhos.

Resultado: no passado, as crianças sentiam falta de mais luxos em sua família; as crianças de hoje, rodeadas de luxos, sentem falta da família. O pior é que muitos pais acreditam que suprem essa falta simplesmente por conseguir comprar tais luxos. Algo precisa mudar – e você sabe disso.

*No passado, as crianças sentiam falta de mais luxos em sua família. As crianças de hoje, rodeadas de luxos, sentem falta da família.*

## **Por que jovens não sabem lidar com o dinheiro?**

Adultos que criam filhos numa sociedade repleta de oportunidades profissionais para pais e mães acabam trocando boa parte da tarefa de criá-los pela oportunidade de incrementar ganhos e proporcionar um padrão de vida melhor à família. Por isso, acabam por confiar essa tarefa a babás, avós,

professores e toda sorte de educadores. É uma troca difícil e dolorosa, mas muito bem-intencionada.

Mesmo as pessoas que passam a interagir com as crianças durante mais tempo que os pais delas podem ser bem-intencionadas. Mas as boas intenções, infelizmente, não suprem limitações próprias da formação dessas pessoas.

Minhas considerações sobre avós que viveram a maior parte da vida num ambiente financeiro turbulento e inseguro justificam meu alerta. Adultos também precisam esforçar-se para aprender os benefícios do planejamento financeiro em uma economia estável, pois essa realidade é recente em nossa cultura. Some-se a isso a conhecida generosidade de muitos avós, que com presentes em excesso e flexibilidade nas regras – quaisquer regras! – tendem a formar jovens mimados e com uma falsa visão do sacrifício dos pais. Por mais que se esforcem em contrário, avós com esse tipo de costume tendem a mimar seus netos. Isso não é errado, desde que não sejam os avós as figuras mais presentes na educação dessas crianças. Por isso, na maioria das famílias, podem não ser as pessoas certas para iniciá-las nas finanças.

Também não podemos esperar milagres de babás ou quaisquer pessoas que se encarreguem do cuidado provisório dos filhos. A maioria das pessoas que desempenham essa atividade é de origem desprovida de recursos, o que provavelmente as privou de uma educação diferenciada em escolas privadas. É sabido que o ensino público brasileiro há décadas carece de qualidade para as disciplinas curriculares básicas. Não é sensato cobrar dessas pessoas uma capacidade inata de construção de riqueza. Quando a têm, são exceção. Se estão fora da média e têm boa formação e discernimento para educar bem nossos filhos, são profissionais que demandam dos pais as ferramentas adequadas para cumprir bem seu trabalho. Se os pais não souberem o que e como ensinar a seus filhos, essas pessoas simplesmente não o farão no lugar deles.

Os brasileiros estão começando a entender o significado de planos de previdência, planejamento de longo prazo e investimentos para uma aposentadoria segura. Não é razoável esperar que um jovem profissional de qualquer área de ensino seja também um especialista em educação financeira

ou construção de riqueza. As condições econômicas necessárias ao sucesso de planos de longo prazo surgiram somente após o Plano Real, nos anos 1990. Somos todos iniciantes nesse tipo de conhecimento.

Por tudo isso, não é sensato confiar totalmente a terceiros todo o desenvolvimento de nossos filhos. Avós podem suprir a noção de família ou a falta de carinho. Babás podem suprir as necessidades de asseio, organização e alimentação. Professores podem ensinar o plano curricular previsto por nosso arcaico modelo educacional e ajudar na socialização de nossos filhos. Outros profissionais podem ensiná-los a dançar, cantar, jogar, nadar e desenhar. Mas a tarefa de inculcar valores na vida de nossos filhos e de ajudá-los a administrar suas capacidades e seus ganhos financeiros compete aos pais.

Isso não é novidade para nenhum pai ou mãe, pois até hoje não tive contato com ninguém que tenha confiado ao professor ou à babá a tarefa de decidir quanto os filhos mereceriam de mesada. É um assunto intimamente relacionado ao padrão de vida e aos valores familiares, coisas que só a própria família tem condições de dimensionar.

Mas a maioria dos pais ainda não percebeu isso. Agem apenas por intuição. Isso faz com que a maioria dos jovens, seus filhos, sintam-se completamente desorientada quanto ao bom uso de mesadas, poupanças e presentes. Muitos aprenderão as regras a duras penas, após errar muito, como aprenderam os adultos que hoje se preocupam com seus filhos. Por isso, fico feliz com o fato de você, através deste livro, buscar soluções que ajudem a reduzir os erros de seus filhos. Sua atitude os fará lidar melhor com o dinheiro.

*Uma semana antes da festa de aniversário de um sobrinho, perguntei-lhe o que mais gostaria de ganhar. Como ele iria fazer apenas quatro anos, eu não esperava nada absurdamente caro como resposta. Minhas expectativas se confirmaram. “Tio, o que mais quero é uma luva de beisebol, porque pedi um taco para meu pai!” Surpreendi-me um pouco com a resposta, tanto pela simplicidade do pedido quanto pela originalidade – por que não uma bola de futebol, já que não se joga beisebol no Brasil? Ao chegar à festinha e entregar a luva de presente, vi que ela não teria mais utilidade. “Tio, vamos jogar o*

*videogame que meus pais me deram?”*

Aquilo me incomodou. Sem o taco, meu presente não teria utilidade alguma. Ao perguntar aos pais o porquê da escolha de um presente de várias centenas de reais para um filho com expectativas bem mais modestas, a resposta foi: “Tinha que ver a alegria dele!” Contaram-me que só faltou o filho subir pelas paredes de tanta felicidade. Na opinião deles, valeu cada centavo gasto.

Na minha modesta e econômica opinião, uma criança sobe pelas paredes de alegria até mesmo quando seus pais a levam para a beira de um lago, com um pão na mão, para dar de comer a peixinhos e patos. Alguns meses depois, ao visitá-los, percebi claramente os efeitos de uma má escolha. Os pais estavam frustrados. “Ele não desgruda do videogame!” era uma das queixas. “Toda vez que queremos sair de casa, ele impõe a condição de comprarmos um novo jogo para o videogame.” Os pais estavam desesperados. Culpa da criança?

*Você está educando seu filho para o dinheiro ou simplesmente para o consumo?*

## **Você está preparado para educar seu filho?**

Um passo importante para instituir no lar um clima propício à conversa e ao aprendizado sobre dinheiro é identificar as barreiras impostas a tal clima pelos próprios pais. O teste que apresento a seguir relaciona algumas questões e ferramentas importantes para a educação financeira de crianças e adolescentes. As próprias alternativas oferecidas já o induzirão a entender alguns aspectos essenciais ao bom aprendizado sobre finanças. Assinale ou anote numa folha de papel as respostas a cada pergunta, com sinceridade. Em caso de dúvida ou quando determinada situação não se aplicar a sua família, escolha a alternativa que mais se aproxima de sua realidade ou aquela que você acredita que aconteceria em situação semelhante em seu lar.

**1. Quanto ao tempo que dedico a meus filhos:**

- a. venho dedicando pouco tempo a meus filhos e sei que preciso mudar isso;
- b. por ser escasso, dedico-me exclusivamente a brincadeiras e convivência ou exclusivamente a orientações quanto a suas tarefas escolares;
- c. consigo equilibrá-lo com atividades tanto de lazer quanto de apoio ao desenvolvimento e à educação.

**2. O aprendizado de meus filhos sobre dinheiro hoje depende:**

- a. do conteúdo e das atividades ensinados na escola;
- b. da escola e da observação de meus filhos em relação aos hábitos das pessoas que os rodeiam;
- c. além do que aprendem fora de casa, da forma bastante ativa com que procuramos enfatizar informações importantes e tirar lições das diversas situações cotidianas.

**3. Pensando num cofrinho ou em outra forma de guardar dinheiro cuja acumulação dependa essencialmente da disciplina dos meus filhos, posso dizer que:**

- a. eles não têm ou nunca tiveram;
- b. têm ou já tiveram, mas nunca demos muita atenção a isso;
- c. têm ou já tiveram, e eles periodicamente fazem compras com o que conseguem acumular.

**4. Quanto a minha vida financeira pessoal:**

- a. está uma bagunça, desequilibrada, eventualmente ou sempre com dívidas, ou com pouca ou nenhuma reserva financeira;
- b. tirando um ou outro deslize, consigo manter-me equilibrado, sem dívidas, mas também sem reservas financeiras;
- c. mantenho um controle financeiro pessoal disciplinado, com anotações de meus gastos, um razoável pé-de-meia e alguns planos traçados para adquirir bens no futuro.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Pais inteligentes enriquecem seus filh..."  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).